



0.0018

5 601073 067485

ANO V OUT/NOV/DEZ TRIMESTRAL
PREÇO PORTUGAL (CONT.): €4

archi **News**

REVISTA DE ARQUITECTURA, URBANISMO, INTERIORES E DESIGN | € 4 | OUTUBRONOVEMBRODEZEMBRO2010

18

ATELIER 15 | ALEXANDRE ALVES COSTA | SÉRGIO FERNANDEZ

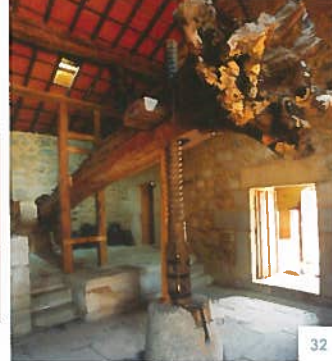




04



32



32



102

18

**OUTUBRO
NOVEMBRO
DEZEMBRO
2010**

- 02 EDITORIAL
- 04 ACTUALIDADE
- 22 LIVROS
- 24 INTERNET
- 26 AGENDA

- 28 **ATELIER 15**
ALEXANDRE ALVES COSTA
SÉRGIO FERNANDEZ
- 29 HISTÓRIA
- 32 ENTREVISTA
- 42 ESCOLA PRÉ-PRIMÁRIA, MOLEDO DO MINHO
- 46 CAPELA DE N.º SR.º DAS PRECES, MOLEDO DO MINHO
- 52 REUTILIZAÇÃO DE UM GRUPO DE PALHEIROS, IDANHA-A-VELHA
- 56 RECUPERAÇÃO DO LAGAR DE VARAS E ARQUIVO EPIGRÁFICO, IDANHA-A-VELHA
- 62 RECUPERAÇÃO DA IGREJA MATRIZ, IDANHA-A-VELHA
- 66 CASA ALVES COSTA, IDANHA-A-VELHA
- 70 RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES DO I.S.T., EXPO, LISBOA
- 78 MUSEALIZAÇÃO DO SÍTIO DE CASTELO VELHO, FREIXO DE NUMÃO
- 86 RESTAURO E REUTILIZAÇÃO DO CONJUNTO CAPELA DE SÃO MIGUEL-O-ANJO, TORRE SEMÁFORO E PILOTOS, FOZ DO DOURO, PORTO
- 92 PROJECTO DE UM CONJUNTO DE EDIFÍCIOS, INCLUÍNDO ESPAÇO PÚBLICO ENVOLVENTE E MERCADO, VIANAPOLIS, VIANA DO CASTELO
- 102 VALORIZAÇÃO DO MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA, COIMBRA
- 114 REMODELAÇÃO DO CINE-TEATRO CONSTANTINO NERY, MATOSINHOS
- 122 CASA SOUSA BRANCA, VILA NOVA DE CERVEIRA
- 128 ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES, 2.º CLASSIFICADO CONCURSO, PONTA DELGADA
- 132 REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO LICEU ALEXANDRE HERCULANO, PORTO

- 138 FICHA DE PRODUTOS & SERVIÇOS

- 144 NOVIDADES



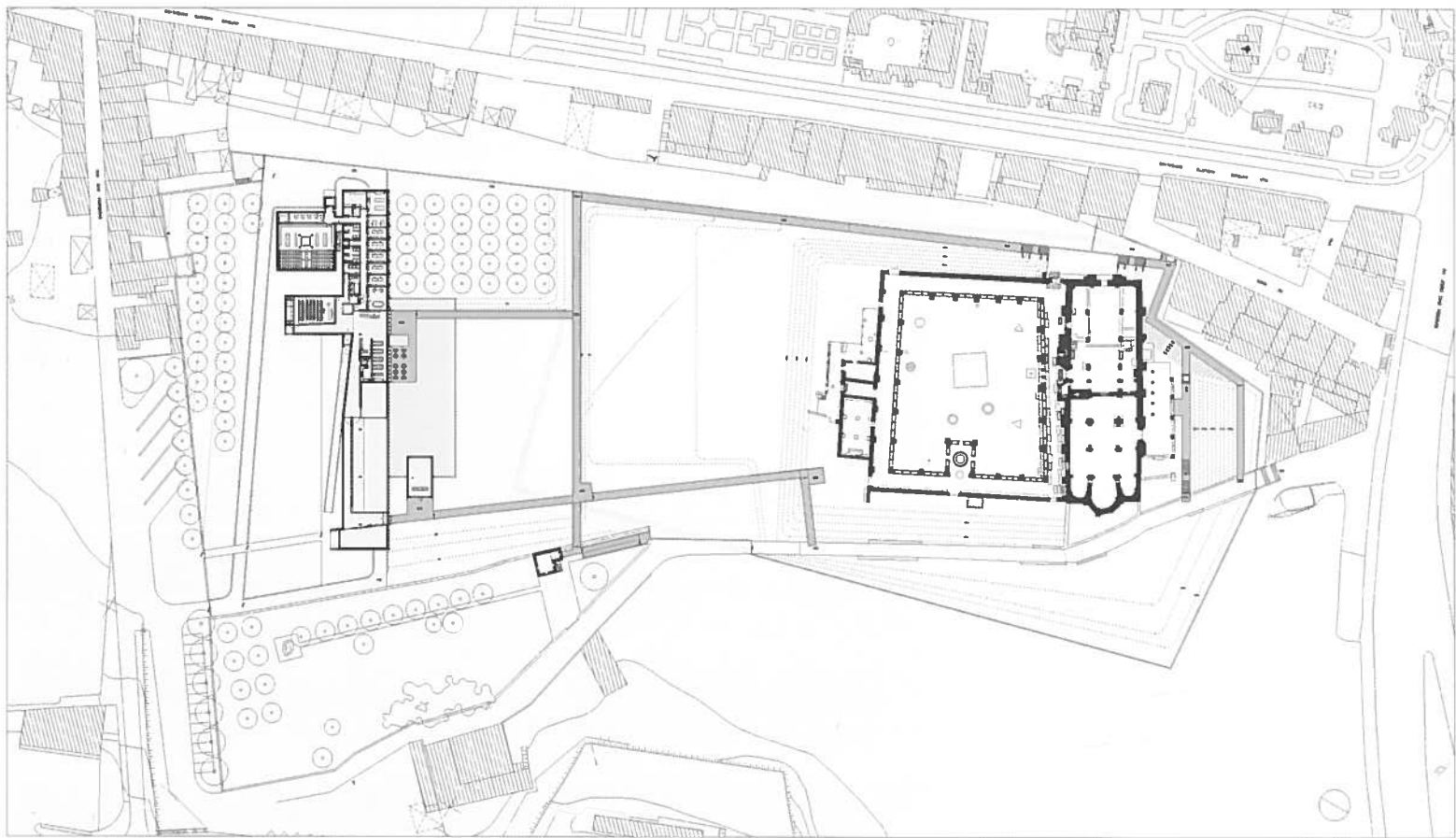
VALORIZAÇÃO DO MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA

COIMBRA | 2002-2008

FICHA TÉCNICA

VALORIZAÇÃO DO MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA
Autores: Atelier 10; Alexandre Alves Costa; Sérgio Farnonicez; Luís Urbano
Colaboradores: Ana Alves Costa; Anja Mosquito; Eduardo Ribeiro;
Ivo Oliveira; Miguel Ribeiro
Arqueologia: Artur Corte-Riad
Fotografias: Luís Ferreira Alves; Fernando Guerra

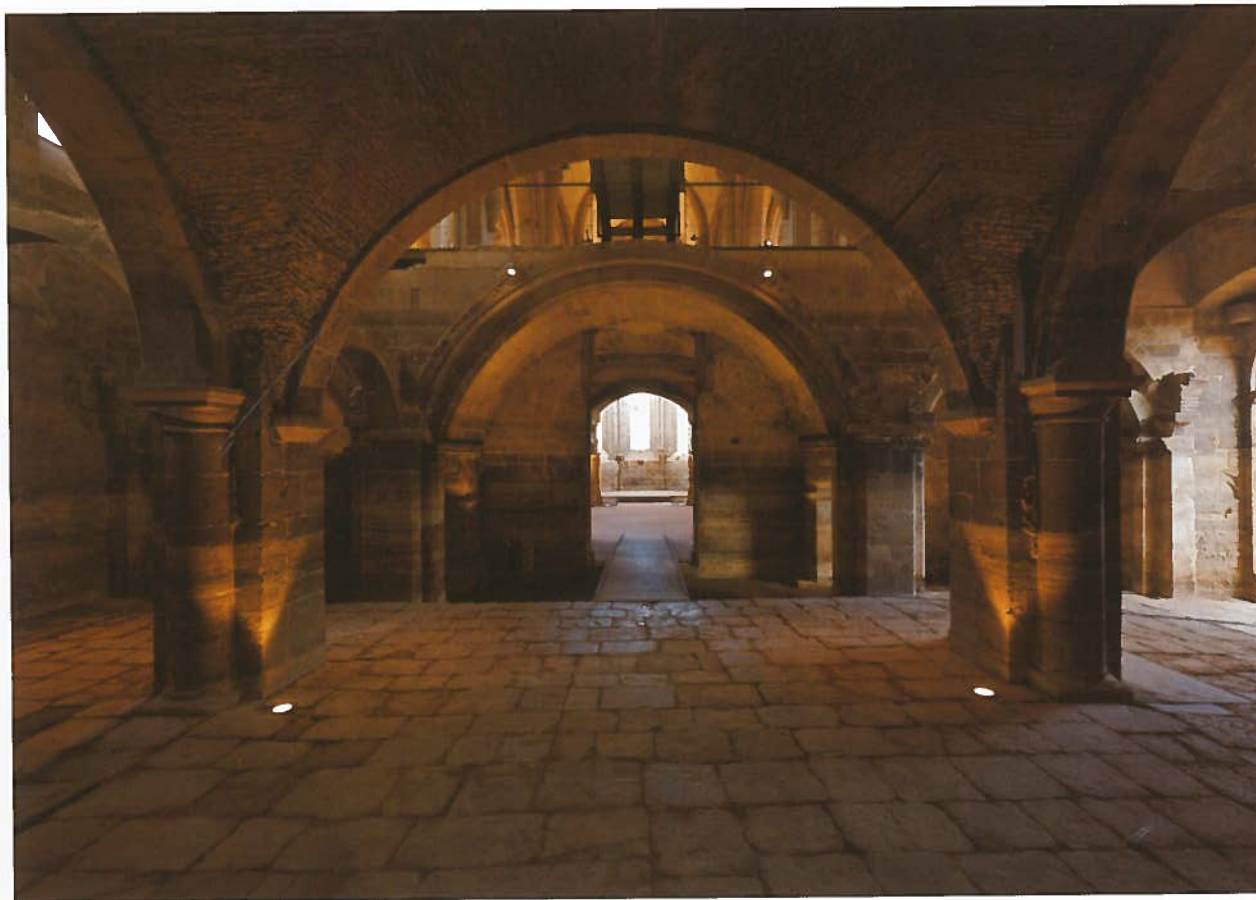
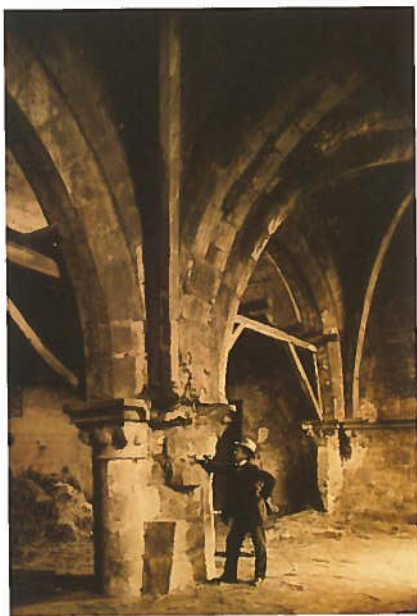


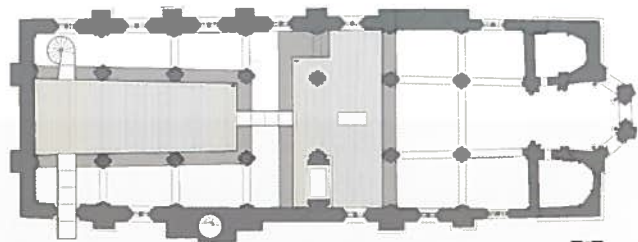


Implantação

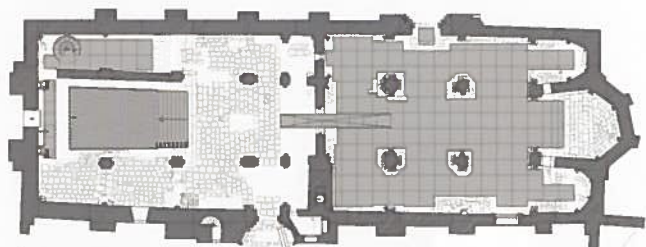


Corte



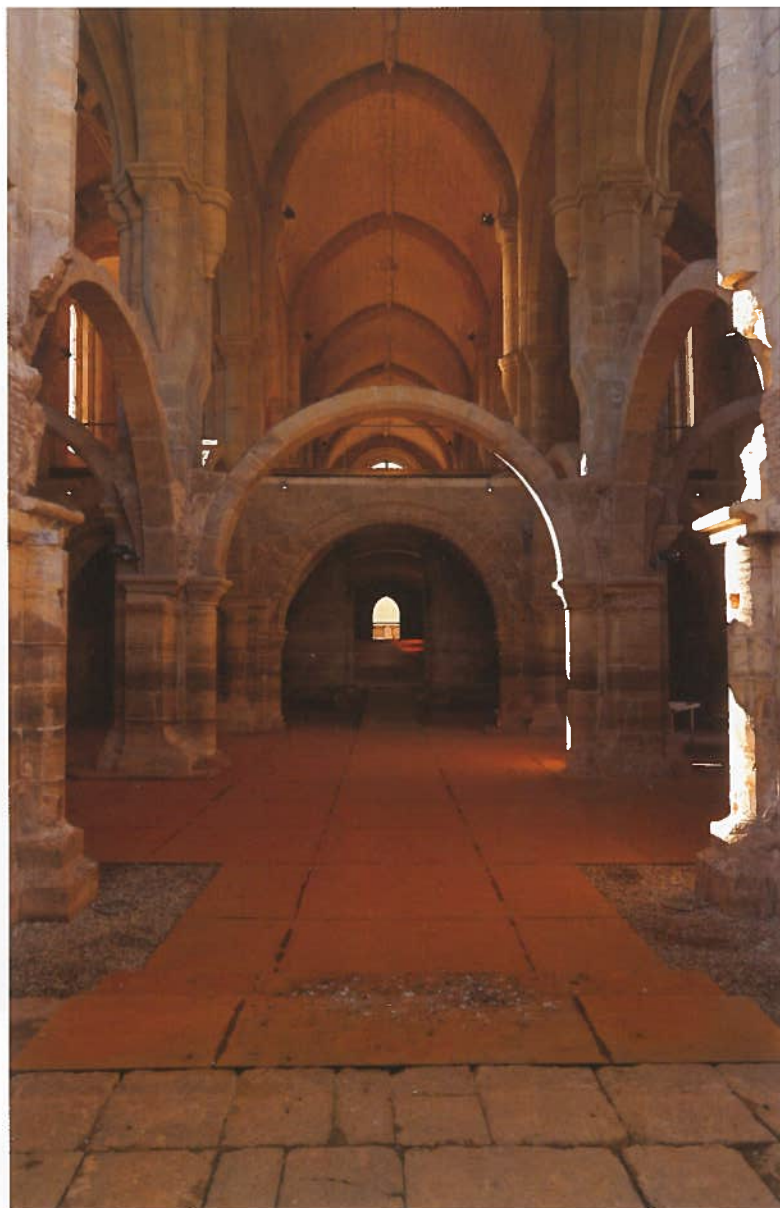
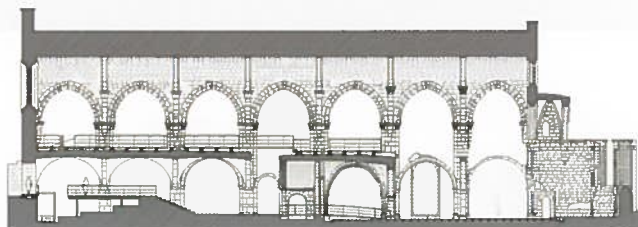
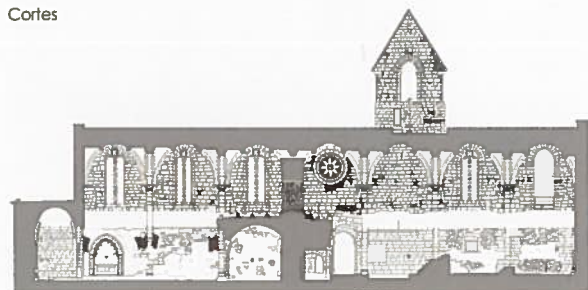


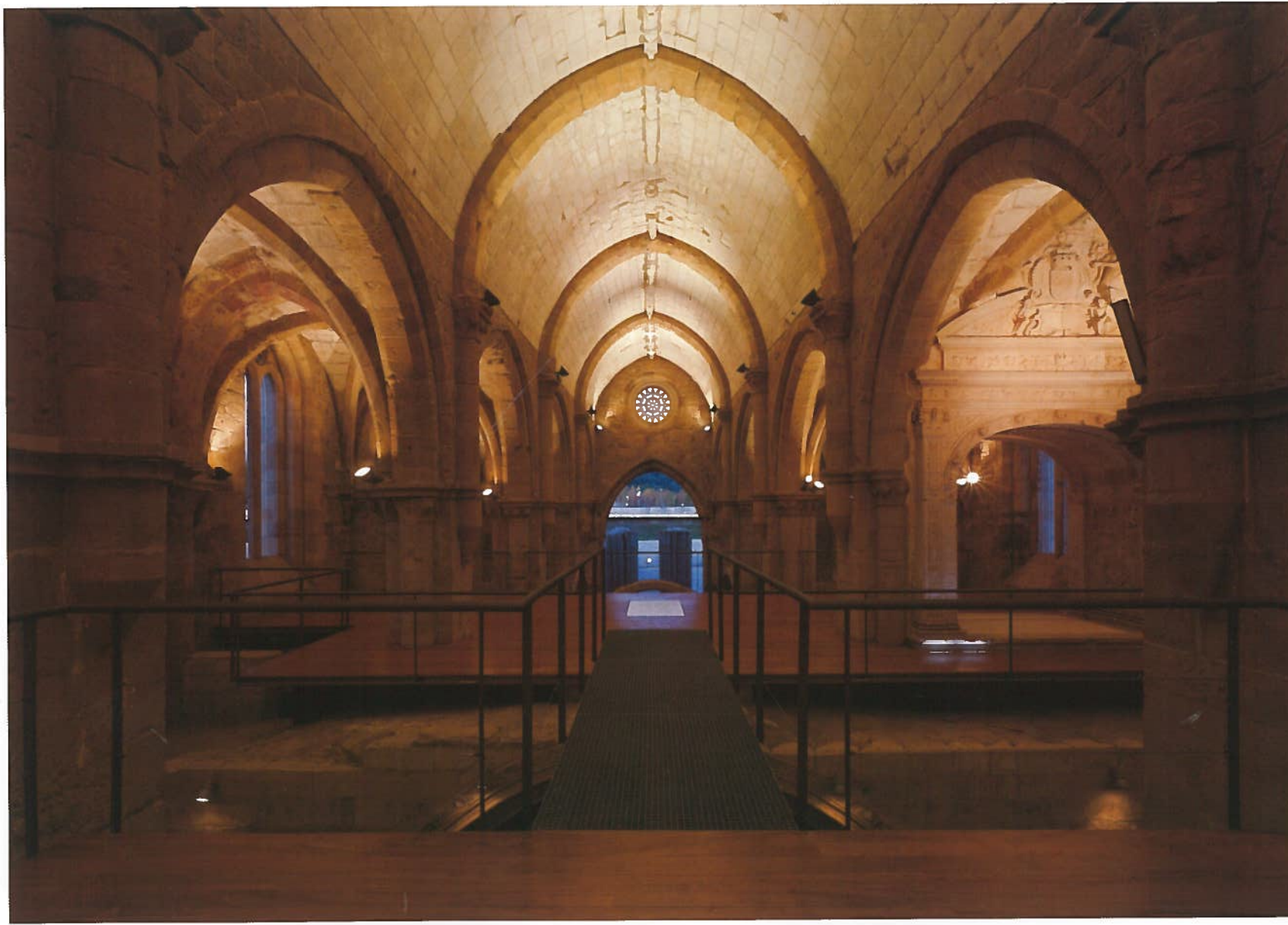
Planta piso 1

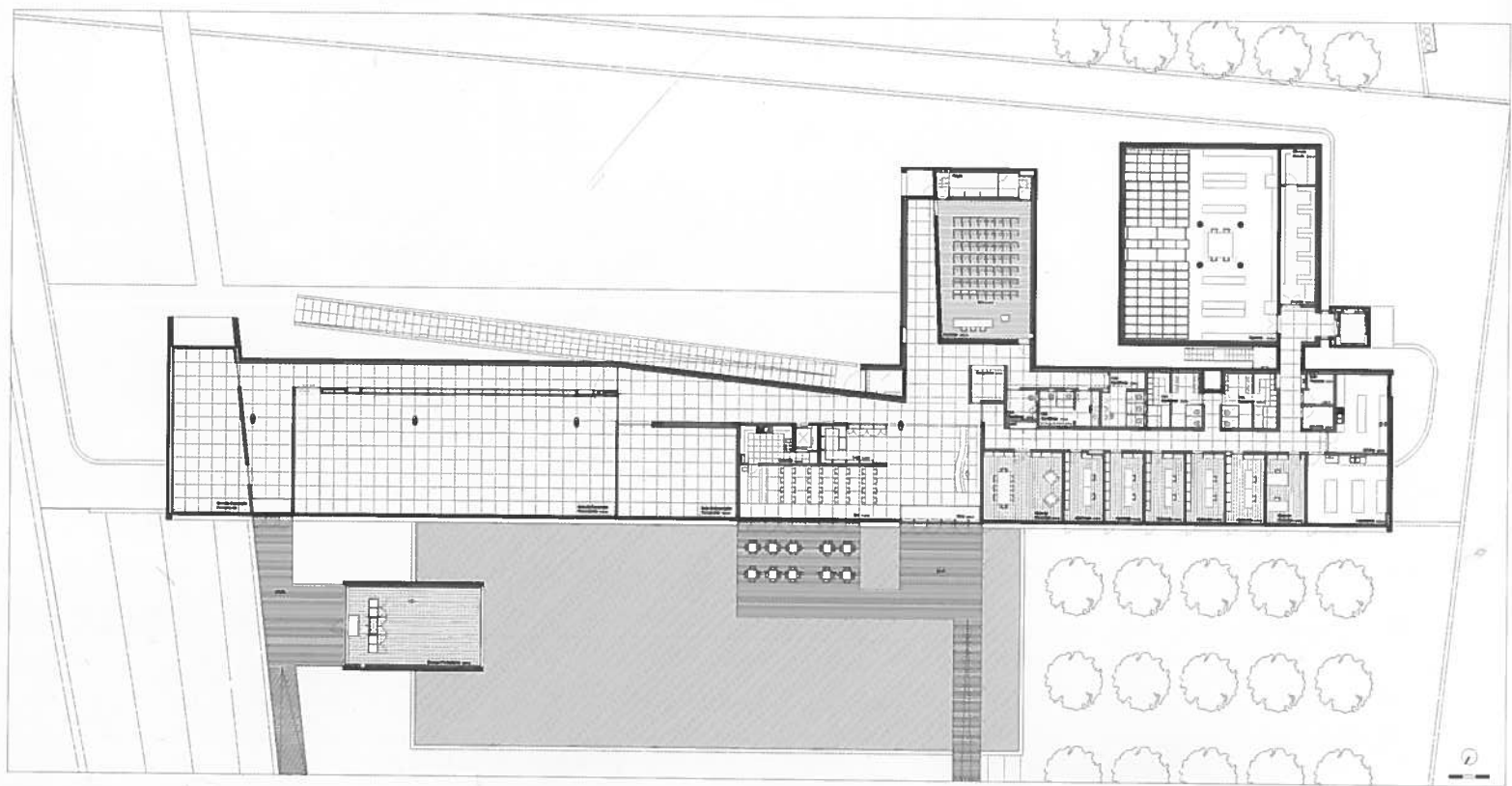


Planta piso 0

Cortes

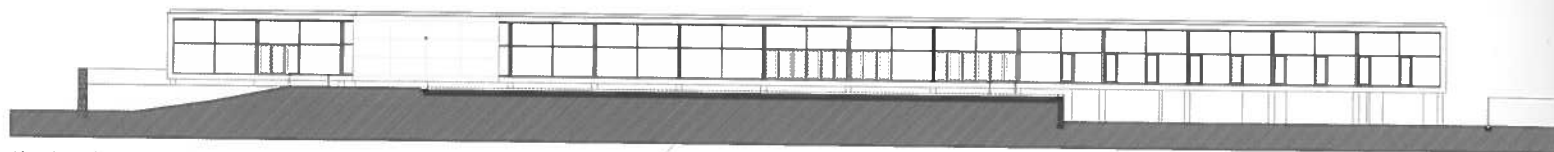




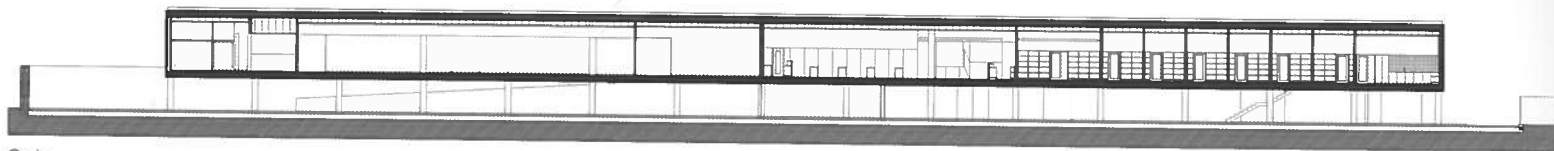


Museu, planta

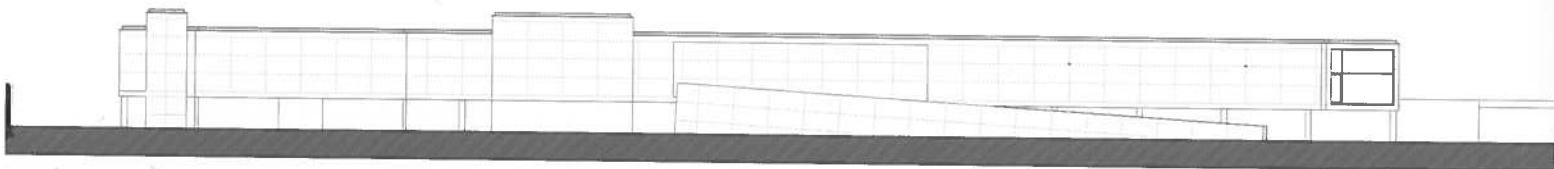




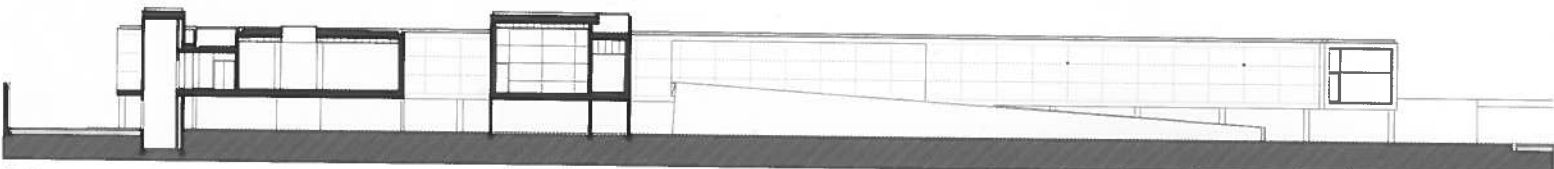
Alçado norte



Corte



Alçado sul



Corte



NOTAS DE AUTOR

As questões mais importantes que se colocaram prenderam-se com a musealização da Igreja e das ruínas, critérios para o seu usufruto público, conservação e restauro dos elementos descobertos e a descoberto.

Tentámos libertar o espaço da Igreja de todos os elementos espúrios que prejudicavam a leitura do seu espaço e, ainda, tornar mais confortável o pavimento nas áreas em que se encontrava perdida a sua integridade.

É nossa posição de princípio que uma obra de arquitectura, por mais importante que seja do ponto de vista patrimonial, íntegra ou arruinada, deve ser visitada livremente, sem imposições de percursos que obriguem a visões parciais ou tenham implícitas interpretações não verificáveis senão por quem teve acesso a toda a informação. Importante, é mesmo a dimensão dos devaneios, formas de inscrição através da escrita deambulatória, labiríntica, em deriva: calcorrear, cartografar, como se

numa terra por vir. Nós todos, afinal, deveremos ser os autores insubstituíveis de Santa Clara. E no silêncio da sua inutilidade lemos e revemo-nos.

O edifício do museu funciona como uma espécie de remate sul da área da cerca. Implanta-se paralelamente à Igreja de Santa Clara, ocupando, na sua quase totalidade, a largura do terreno. O edifício não deverá competir nem "aproximar-se" do monumento, pelo que terá um carácter fortemente abstracto e unitário, anulando-se na transparência da sua fachada norte, transformando-se numa espécie de espelho da própria cena que observa. Em contraponto com este, o alçado sul, será quase completamente encerrado, admitindo alguma complexidade volumétrica. Deverá encerrar visualmente o terreno, impedindo que qualquer visitante possa usufruir daquilo que o espera, antes de efectuar o caminho de acesso. Tentamos criar um lugar para ver e ler. Emoldurando a paisagem, conferimos-lhe protagonismo e estimulamos a criatividade.

